



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16258 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE ALFABETIZADORES: as metodologias ativas e a aprendizagem participativa da criança

Thayronne Rennon Lima Gomes - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Hercilia Maria de Moura Vituriano - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Rosilene de Jesus Santos Ferreira - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE ALFABETIZADORES: AS METODOLOGIAS ATIVAS E A APRENDIZAGEM PARTICIPATIVA DA CRIANÇA

1 INTRODUÇÃO

A nossa sociedade vem passando por mudanças em diversos aspectos. No campo da educação, essas mudanças tem gerado um movimento de reestruturação do ensino visando melhores resultados nas práticas dos estudantes brasileiros. Isso faz com que a implementação de práticas de ensino que possibilitem uma aprendizagem dinâmica e favoreça democratização do processo de ensino e aprendizagem se tornem urgentes. Diante disso, as instituições escolares precisam olhar para além dos seus muros e adaptar suas estratégias de ensino conforme essa nova realidade (MORAN, 2013).

Nesse contexto, acreditamos que a incorporação de metodologias inovadoras no trabalho docente, em especial, nas salas de alfabetização, podem potencializar o engajamento dos alunos, em seu processo de aprendizagem prepará-los para um mundo em constante evolução e contribuir para ações pedagógicas que despertem nas crianças o interesse pelo mundo letrado.

Nesse sentido, Moran (2018), aponta as metodologias ativas, como estratégia de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes no processo de aprendizagem. Essa participação se dá de forma flexível, interligada e híbrida,

emergindo como um elemento importante para criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e formar estudantes mais participativos e autônomos.

Assim, nos propomos a responder a seguinte questão: como a formação continuada para professores alfabetizadores por meio das metodologias ativas pode contribuir para uma prática pedagógica centrada na participação das crianças?

Tal questão, emerge a partir dos desafios que os professores alfabetizadores vêm enfrentando em sala de aula, especialmente no que diz respeito a aprendizagem da leitura e da escrita no ciclo de alfabetização. No Brasil, esses desafios se acentuaram após a Covid-19, como mostra a nota técnica emitida pelo Todos Pela Educação afirmando que entre 2019 e 2021, observou-se um aumento de 66,3% no número de crianças com idades entre 6 e 7 anos que, de acordo com seus responsáveis, não eram alfabetizadas. Em 2019, esse grupo somava 1,4 milhão de crianças, enquanto em 2021 o número subiu para 2,4 milhões. Proporcionalmente, a porcentagem de crianças de 6 e 7 anos que não sabiam ler e escrever passou de 25,1% em 2019 para 40,8% em 2021

Diante dessa problemática entendemos que a formação inicial e continuada de alfabetizadores se constitui como fundamental pois contribui para o enfrentamento dessa questão. Nesse estudo refletimos especificamente sobre a formação continuada considerando a sua importância para a transformação da prática pedagógica na sala de aula (Imbernón, 2009).

Nesse sentido, o presente estudo objetiva analisar as metodologias ativas no contexto da formação continuada de professores alfabetizadores e sua importância para o desenvolvimento de uma prática pedagógica centrada na participação da criança.

O trajeto metodológico se pautou em uma abordagem qualitativa a partir de uma revisão de literatura realizada a partir de livros referenciais sobre a temática e a busca no [Scientific Electronic Library Online](#) (SciELO) pelas seguintes palavras-chave: formação continuada, metodologias ativas, professores alfabetizadores.

Quanto a discussão proposta nesse artigo, organizamos uma breve contextualização histórica da formação continuada de professores alfabetizadores a partir dos anos de 1990, seguido da defesa dessa formação como uma das frentes que podem garantir o êxito no processo de alfabetização, e apontamos a relevância da inserção das metodologias ativas na prática pedagógica dos professores alfabetizadores para a promoção de uma aprendizagem mais ativa das crianças.

2 UM BREVE TRAJETO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NO BRASIL

Os desafios enfrentados pela educação brasileira no processo da alfabetização já vêm sendo discutidos e a longas datas. Uma das ações no combate aos problemas da alfabetização brasileira foi a instituição da formação continuada de professores alfabetizadores como uma política pública (Pereira, 2016).

Dentre essas ações o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA) emerge como um modelo de formação continuada que intentou reduzir o número de estudantes que, por não estarem alfabetizados, repetiam de ano ou evadiam da escola.

Pereira (2016, p. 24), destaca que o PROFA, 'foi operacionalizado por meio de conteúdos que se dividiram em dois grandes temas: 1) Leitura, Escrita e Processos de Aprendizagem na Alfabetização; 2) Conhecimento Didático. Quanto a metodologia, foram adotadas estratégias de análise e produções feitas por alunos resolução de situações problema simulação didática discussão de textos entre outras.

Mesmo com considerável esforço empreendido, os resultados obtidos não foram satisfatórios. Pereira (2016), aponta que entre os motivos desses resultados estão a falta de continuidade das políticas educacionais de formação continuada de professores e a interferências dos interesses políticos neoliberais.

Um outro programa de formação continuada de professores alfabetizadores trazido a essa discussão é o Pró-letramento. Nesse programa, os professores do ciclo de alfabetização estudavam na modalidade semipresencial através de material impresso, vídeos, realizavam atividades presenciais e a distância e eram acompanhados por um tutor.

Diante da implementação desse programa, admite-se que melhorias aconteceram no processo de alfabetização, porém, algumas pontuações precisam ser feitas. Uma delas é esse programa levou em consideração apenas a atuação dos professores em aspectos individualistas e pragmáticos e desconsiderou fatores como condições de trabalho (Pereira, 2016).

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foi uma política pública brasileira criada em 2012 com o objetivo de garantir que todas as crianças estejam plenamente alfabetizadas até os 8 anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. O PNAIC tinha como foco principal a formação continuada de professores, visando melhorar a qualidade do ensino da leitura, escrita e matemática nas escolas públicas.

O programa buscava estabelecer parcerias entre o governo federal, estados e municípios para implementar suas políticas educacionais de forma integrada.

Também se preocupou em disponibilizar materiais didáticos adequados e desenvolver instrumentos de avaliação para monitorar o processo de aprendizagem.

Muito embora não se ignore os ganhos obtidos, algumas ressalvas quanto ao PNAIC precisam ser feitas. Amaral (2015, p.133), observa que:

As falhas na entrega do material, a falta de tempo por parte dos orientadores para mais estudo e, em alguma medida, a necessidade de um programa mais articulado com a realidade local foram alguns dos problemas vivenciados nessa experiência.

As fragilidades acima apontadas tendenciam a complexidade de implementar um programa de formação de professores alfabetizadores a nível nacional. Isso ocorre pela dimensão geográfica do nosso país e pela singularidade existente em cada região, constituindo os espaços escolares como ambientes singulares que devem ter suas particularidades respeitadas.

Em 2020, o programa Tempo de Aprender, surge como uma tentativa de melhoria da alfabetização por meio de uma série de ações integradas e coordenadas, envolvendo formação online para professores, materiais didáticos, avaliação contínua e suporte pedagógico. O programa é estruturado para atender tanto os alunos quanto os educadores, proporcionando ferramentas e recursos para que o processo de ensino-aprendizagem seja mais eficaz.

Ao analisar o curso oferecido aos professores alfabetizadores, Nogueira (2021), tece algumas observações. Para a autora, as aulas do curso se dão em um ambiente muito distante da realidade das salas de aulas comuns, que há um sequenciamento irretocável nas práticas pedagógicas propostas, conduzindo a uma crença de que se os passos propostos forem seguidos se garantirá a aprendizagem.

Em um cenário pós pandêmico, onde os estudantes do ciclo de alfabetização acumulavam prejuízos de aprendizagem, foi lançado o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Essa iniciativa do governo federal visa assegurar que todas as crianças do país adquiram habilidades fundamentais de leitura, escrita e matemática desde os primeiros anos de escolarização (Brasil, 2020).

Tendo em vista que o programa compromisso nacional criança alfabetizada ainda está em processo de implementação, não temos como apontar resultados empíricos. No entanto, Silva (2023) destaca além da formação continuada de professores o programa adotou medidas diferenciais como a recomposição de aprendizagens, a qualificação da infraestrutura física e o enfrentamento das desigualdades regionais, socioeconômicas, étnico raciais e de gênero.

Diante desse fragmento do trajeto histórico na formação continuada de

professores alfabetizadores podemos concluir que embora tenha havido a iniciativa de promover a formação e políticas públicas que buscassem garantir o direito em à alfabetização de crianças na idade certa, algumas ressalvas precisam ser feitas. Uma delas é a disparidade entre os espaços onde essa formação foi pensada e o espaço aonde ela de fato será implementada. Entretanto, todas essas ações são consideradas relevantes para a atuação docente, pois são em espaços formativos que se deve discutir e repensar práticas pedagógicas que busquem a consolidação de competências necessárias para a formação integral do indivíduo.

Na perspectiva defendida por D'ávila (2012), a prática pedagógica deve ser o ponto de partida e o ponto de chegada do processo de formação de professores. Em outras palavras, a autora indica que a formação de professores deve promover reflexões, apontar novos caminhos e construir competências pedagógicas inovadoras, a partir das práticas comuns ao cotidiano desses professores.

Diante disso, mesmo reconhecendo alguns avanços quanto a formação continuada de professores alfabetizadores a nível nacional, ainda existem muitos desafios a serem superados. O curso para superação desses desafios, passará pela reflexão sobre a forma e o conteúdo dessa formação levando em consideração o contexto onde os professores formandos atuarão.

2.1 Uma defesa da formação continuada de professores como potencializadora de práticas pedagógicas inovadoras

Para o exercício legal da profissão, o professor deve passar por um processo de formação inicial. Essa formação é oferecida por instituições e nível superior e tem como objetivo formar o sujeito para a prática pedagógica. No entanto, essa formação inicial tem sido questionada sobre sua capacidade de atender as novas demandas educacionais da sociedade contemporânea (Imbernón, 2009).

Esse questionamento reforça a importância da formação continuada do profissional docente. Tardif (2014, p. 287) assegura que “as fontes da formação profissional dos professores não se limitam à formação inicial na universidade; trata-se, no verdadeiro sentido do termo, de uma formação contínua e continuada que abrange toda a carreira docente.”

Segundo D'ávila (2012), a formação de professores se constitui como uma ação contínua e progressiva. Essa formação engloba múltiplas instâncias e atribui uma significativa valorização para as práticas pedagógicas e a experiência como parte constitutiva do processo de formação.

Um caminho para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras é a implementação de metodologias ativas como ferramenta de ensino aprendizagem.

Segundo Moran (2019), as metodologias ativas são alternativas de práticas pedagógicas que tem a criança como centro do processo de ensino, que visam promover a construção de conhecimento de forma dinâmica, contextualizada, dialógica e personalizada, além de apresentar flexibilidade quanto ao uso de tecnologias digitais.

Diante disso, acreditamos que as metodologias ativas precisam estar presentes no processo de formação continuada de professores alfabetizadores. Isso irá contribuir para o enfrentamento de uma formação puramente teórica ao mesmo tempo que promoverá vivências que os professores poderão adaptar e adotar em suas salas de aula.

2.2 Metodologias ativas e a transformação da aprendizagem: uma abordagem centrada no aluno

As demandas sociais contemporâneas exigem dos professores habilidades pedagógicas que correspondam a elas. Professores que se valem de uma metodologia puramente tradicional, tem perdido espaço na atual conjuntura educacional.

Fazendo contraponto ao tradicionalismo, as metodologias ativas emergem como alternativas pedagógicas que centralizam o processo de ensino e aprendizagem nos próprios aprendizes, envolvendo-os na aquisição do conhecimento por meio da descoberta, investigação participativa ou resolução de problemas. Essa abordagem promove uma visão da escola como uma comunidade de aprendizagem, onde a criança através de sua participação no processo, se torna protagonista de sua jornada educacional (Moran, 2019).

Para Moran (2019), as recentes pesquisas no campo da neurociência têm comprovado que a aprendizagem é um processo ativo. Essa dinamicidade demanda dos estudantes e dos professores certo nível de motivação além de habilidades como a seleção, comparação, interpretação, e aplicação de saberes abordados em sala de aula. Apontando alguns exemplos de metodologias ativas, o autor cita a sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, rotação por estações, aprendizagem baseada em investigação e em problemas, dentre tantas outras sugestões que podem enriquecer as práticas pedagógicas.

Nessa linha, Moran (2013) afirma que as metodologias ativas acompanham os avanços contemporâneos, o que possibilita que aqueles que fazem uso delas estejam conectados com a realidade social vigente. Assim, é impossível falar de práticas pedagógicas na contemporaneidade sem que se insira nesse discurso as metodologias ativas, pois quando utilizadas como potencializadoras do processo de

ensino aprendizagem essas ferramentas têm se mostrado de grande ajuda para promover uma aprendizagem participativa e alcançar resultados positivos.

2.3 Resultados e discussões da pesquisa

Após a investigação sobre o processo de formação continuada de professores alfabetizadores para a utilização de metodologias ativas como práticas inovadoras e que promovem a participação das crianças no processo pedagógico, foram obtidos alguns resultados com os quais dialogaremos nessa sessão.

Quanto ao processo de formação continuada de professores Imbernón (2009), Tardif (2014) e D'ávila (2012) apontam ser essa uma das frentes na qual se precisa investir para um processo de ensino e aprendizagem de qualidade. Essa formação deve ter como eixo central as práticas pedagógicas, promovendo uma reflexão sobre os desafios e possibilidades identificados nessa prática.

No entanto, ao analisarmos trabalhos que expuseram o percurso histórico da formação continuada de professores na alfabetizadores, notamos que embora contabilizemos alguns avanços, muitos desafios ainda persistem, dentre eles, a implementação de práticas pedagógicas que promovam uma aprendizagem mais ativa (Pereira, 2016).

Nesse sentido, as metodologias ativas emergem como proposta de praticas pedagógicas que tem potencial para promover a participação das crianças no processo de aprendizagem, além estimular os professores alfabetizadores a rever a organização e implementação das práticas pedagógicas.

Observamos que no rol dos desafios da educação contemporânea, o emprego de práticas pedagógicas centradas aprendizagem participativa, ocupa lugar de destaque. No contexto da alfabetização, esta aprendizagem ultrapassa os conceitos de passividade do estudante, despotismo docente e ensino como centro do processo ao mesmo tempo que viabiliza a dialogicidade, valoriza a aprendizagem, promove inovação e favorece a efetiva participação das crianças.

Nessa linha, observamos que as práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores devem ser pensadas de tal forma que promovam uma efetiva participação das crianças. Para disso, destacamos as metodologias ativas como ferramentas pedagógicas a serem utilizadas no processo de ensino aprendizagem, de maneira que favoreçam a participação efetiva das crianças nesse processo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, nossa defesa recai sobre uma questão fundamental, a saber: a qualidade das práticas de alfabetização com as crianças passa por transformações nas formas de organização das práticas de sala de aula. Essa transformação diz respeito a instauração de situações de ensino em que as crianças possam significar o que aprendem, possam desenvolver as capacidades de ler e escrever de forma crítica e por sua vez, autônoma. Assim, como um dos princípios das metodologias ativas é o ensino/aprendizagem por meio da descoberta, investigação participativa e resolução de problemas, vislumbramos, portanto, uma formação continuada de alfabetizadores que possa favorecer uma prática em sala de aula que leve em conta esses princípios, especialmente, o da participação das crianças em seu aprendizado.

Enfrentar os baixos índices de alfabetização das crianças no Brasil, relaciona-se a algumas frentes de investimento, dentre estas destacamos a busca pela melhoria por meio do investimento na transformação dos procedimentos metodológicos em sala de aula. Essa transformação deve se efetivar por meio de investimentos na formação continuada. Portanto, as metodologias ativas pode ser essa perspectiva de inovar em sala de aula, instaurar outros modos de organizar o processo de ensino considerando as crianças como protagonista em sala de aula.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Arlene de Paula Lopes. Formação continuada de professores: reflexões sobre a participação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Cadernos Cedes**, v. 35, p. 127-133, 2015.

BRASIL, Ministério da Educação - MEC. **Portaria nº 280. De 19 de fevereiro de 2020.** Institui o Programa Tempo de Aprender, que dispõe sobre a alfabetização escolar no âmbito do Governo Federal. Disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/portaria_280_19_02_2020_consolidada.pdf
Acesso em 25 set. 2024

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores:** Documento de Apresentação. Brasília: MEC/SEF, 2001.

D'ÁVILA, Cristina Maria; VEIGA, Ilma PA. **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas.** Papirus Editora, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** Editora Atlas SA, 2022.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências.** Cortez Editora, 2009

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Papirus Editora, 2000.

MORAN, José. **Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. Editora do Brasil. São Paulo. 2019

NOGUEIRA, Gabriela Medeiros; LAPUENTE, Janaína Soares Martins. “Tempo de Aprender”: uma proposta do Ministério da Educação para professores alfabetizadores. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 26, 2021.

PEREIRA DA CRUZ, Mirian Margarete; MARTINIAK, Vera Lúcia. **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES**. 2016

SILVA, Ariane Malheiro da. **Políticas públicas educacionais de alfabetização no Brasil no período de 2003 a 2023: um estudo comparativo a partir da análise documental**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2014.

TODOS PELA EDUCAÇÃO, Nota técnica: **Impactos da pandemia na alfabetização de crianças**, 2021. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/02/digital-nota-tecnica-alfabetizacao-1.pdf> . Acesso em 02 ago. 2024.